



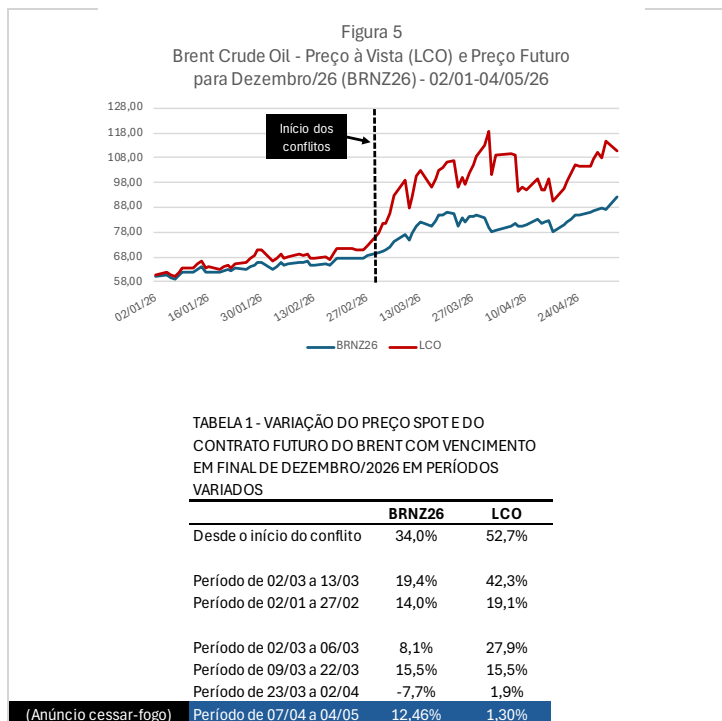
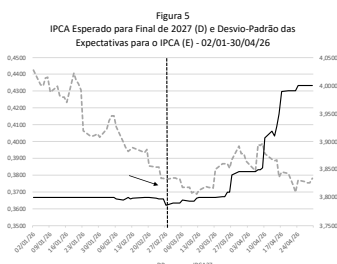
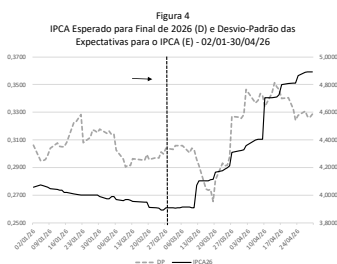
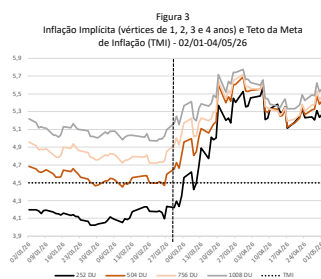
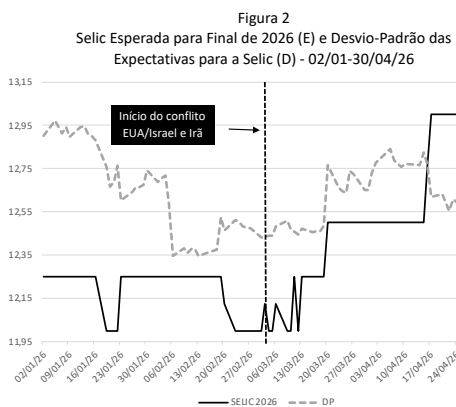
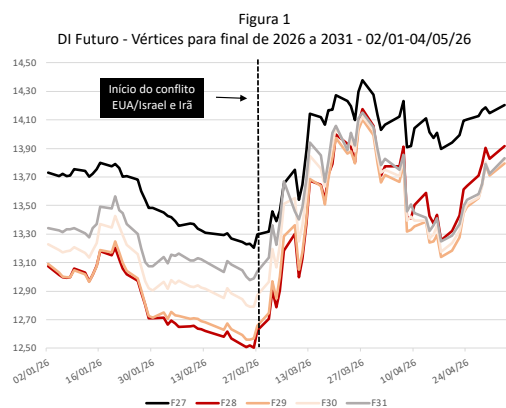
## Prolongamento da guerra desancora expectativas e pressiona a Selic terminal de 2026

05 de maio de 2026

As figuras abaixo mostram uma deterioração relevante do cenário macroeconômico: as expectativas inflacionárias seguem em alta (figuras 4 e 5), a incerteza inflacionária também aumentou (figura 3), os juros futuros avançaram (figura 1) e a expectativa de uma Selic mais elevada ao final de 2026 — já em pelo menos 13% — vem se consolidando semana após semana (figura 2).

Esse movimento reflete, sobretudo, o fato de que a guerra contra o Irã, ainda que não tenha escalado em intensidade, está se prolongando além do horizonte que geraria menor desconforto para os mercados. Como mostra a tabela 1, após o último cessar-fogo anunciado pelos EUA, o preço do petróleo no mercado futuro passou a subir mais rapidamente do que no mercado à vista — sinalizando uma mudança relevante de percepção e uma ancoragem mais próxima de US\$ 100 por barril, em vez dos US\$ 80–85 inicialmente esperados.

Com isso, os efeitos sobre a inflação e a atividade tornam-se mais adversos, elevando a probabilidade de um cenário de estagnação e reduzindo de forma significativa a margem de manobra do Banco Central para seguir com o ciclo de queda da Selic. A ata do COPOM divulgada hoje (05/05) traz pouco — ou nenhum — alento a esse contexto ao reconhecer, ainda que de forma mais tácita, que os riscos para a inflação se tornaram mais altistas. Como consequência, ao reforçar uma leitura mais negativa do cenário externo, a ata não apoia uma perspectiva mais benigna para as expectativas de inflação e para a Selic ao final de 2026.



Fontes: Anbima, B3, BCB, Investing.com e Marketwatch.com